



## Proseando

### Cuidar é tão fácil!

2016 já está se afastando...afastando. Lógico que tivemos algumas alegrias, mas foram tantos os acontecimentos desagradáveis que não haveria espaço para comentá-los; aliás, nem compensaria – tenho certeza de que estão na memória de muitos. Apesar disso, agradeço a ele pela bagagem adquirida e por ter me tornado mais forte para superar tantas desilusões, sobretudo de ordem política e moral. A vida é assim: presenciamos fatos, convivemos com pessoas e vivenciamos situações que mudam o nosso jeito de ser. Nosso jeito de pensar. De agir.

Hora de recomeçar... De acrescentar histórias no nosso cotidiano. Hora de mudar personagens e de colorir novas páginas. Levamos para a outra margem do rio mais uma turma – ela segue seu destino e nós voltamos para acolher outra. Uma sonoridade inconfundível anuncia a chegada dos alunos. Tudo começa a ganhar vida! O mote de 2017 “O Cuidar e o pertencer nas relações humanas” retrata claramente a preocupação do colégio não somente com este acolhimento de chegada, mas também com todo o ano letivo de 2017. No planejamento escolar, tivemos a oportunidade de assistir à palestra do professor Dr. Jean Lauand que nos sugeriu conhecer a linguagem e a filosofia de vida dos povos africanos e indígenas. Acatei sua sugestão e fui pesquisar sobre eles e, principalmente, tentar entender a relação com o mote 2017. Não demorei para descobrir que o sentimento de pertencimento é vivenciado, diariamente, entre esses povos por meio de atitudes e de gestos ensinando-nos que o ideal de comunidade é o sentimento de pertencer. Entendi a insistência do palestrante em repetir a necessidade de lermos mais sobre eles – temos muito, muito a aprender com os africanos e indígenas. Temos muito a aprender sobre eles, pena que o tempo foi curto para abordar o assunto de forma mais completa. Entre encontros, conversas e palestras, saímos com a certeza de que é preciso despertar no aluno a sensação de pertencimento; ele tem de sentir-se “cuidado” pelo professor e por todos aqueles com os quais convive nas dependências do colégio. Assim, a aprendizagem será mais fácil, as aulas mais prazerosas e as relações mais estreitas. Se formamos família, se participamos de clubes, e de igrejas é simplesmente porque temos necessidade de sentir que pertencemos. Quantos já não tiveram a triste sensação de não pertencer à própria família ou à instituição onde trabalha? As consequências são tristes e prejudiciais. Segundo Bauman, o senso de pertencimento é sentirmo-nos dentro do ninho, confortáveis como parte de um grupo ou de alguém. Eu acrescentaria: sem imposição, mas como retorno de laços afetivos que construiremos no decorrer do ano letivo (caros colegas lembram-se dos laços que fizemos no planejamento?). Lá está essa mensagem.

Ultimamente, temos a sensação de que as pessoas não se sentem pertencentes ao meio em que vivem tal é a falta de cuidado com elas mesmas. Com o outro. Com o meio ambiente. Com o patrimônio público... Pois é, neste cenário em que presenciamos o descaso com o planeta, com as crianças e com a saúde (haja vista a volta de doenças há muito erradicadas), o colégio, sabiamente apresenta como mote “O Cuidar e o pertencer nas relações humanas” como antídoto a esse individualismo que se prolifera no mundo contemporâneo. E cuidar é tão fácil! Muitos alegam falta de tempo; sequer imaginam que um abraço apertado, um sorriso franco e um olhar carinhoso farão com que o outro se sinta pertencente àquele meio. É só uma questão de atitudes. De gestos.

Confesso que não foi fácil este meu primeiro encontro com os leitores; li muito; pesquisei mais ainda; conversei com diversos textos para que pudesse deixar registrada de forma clara e simples a proposta do colégio para 2017. Sejam todos bem-vindos! Ano Novo, para mim, é isto: a oportunidade de escrever, cuidadosamente, novos capítulos de uma história de muitos anos.

Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



**Vidas Desperdiçadas**  
Zygmunt Bauman



**Livro do Desassossego**  
Fernando Pessoa



**Poética**  
Ana Cristina Cesar



## Citações

Tudo o que recebemos vem dos outros. Ser é **pertencer** a alguém (**Jean-Paul Sartre**).

Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi **pertencer** (**Clarice Lispector**).

Perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova da solidão de não **pertencer** começou a me invadir como heras num muro (**Clarice Lispector**).

Amizade, fraternidade e solidariedade formam um poderoso trio que faz parte do verdadeiro sentimento de humanidade, de não estar só, de pertencimento (**AjAraujo**).

A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo (**Clarice Lispector**).



## Sugestão Cultural

### FILMES

**Capitão Fantástico:** Segundo o diretor, é uma história sobre pertencimento. A narrativa conta com o empenho do ator Viggo para retratar a incapacidade que algumas pessoas têm se encaixarem às convenções.

Diretor: Matt Ross

Ano: 2016

País: EUA

Duração: 118min

**Bullying: provocações sem limites:** Jordi é um adolescente que, recentemente, perdeu o pai e, junto a sua mãe resolve mudar de cidade para começar uma vida nova. Em princípio, tudo parece BM, mas o destino reservado para ele será uma terrível surpresa.

Diretor: Josexo San Mato

Ano: 2009

País: Espanha

Duração: 95min

**Mãos Talentosas: a história de Bem Carson:** Bem Carson, desde menino, sempre foi muito estudioso. De família negra e pobre, lutou contra o preconceito e as adversidades para tornar-se um dos mais renomados médicos dos Estados Unidos.

Diretor: Thomas Carter

Ano: 2009

País: EUA

Duração: 86min

*Prosear também é um jeito gostoso de cuidar.*

(Sueli Palma)



## Texto do mês

### PERTENCER – Clarice Lispector

Um amigo meu, médico, assegurou-me que, desde o berço, a criança sente o ambiente, a criança quer: nela, o ser humano, no berço mesmo já começou. Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi a de pertencer. Por motivos que aqui não importam, eu de algum modo devia esta sentindo que não pertencia a nada e a ninguém. Nasci de graça. Se no berço experimentei essa fome humana, ela continua a me acompanhar pela ida afora como se fosse um destino a ponto de meu coração se contrair de inveja e de desejo quando vejo uma freira: Ela pertence a Deus.

Exatamente porque é tão forte em mim a fome de me dar a algo ou a alguém, é que me ornei bastante arisca: tenho medo de revelar de quanto preciso e de como sou pobre. Sou, sim. Muito pobre. Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que isso. Com o tempo, sobretudo os últimos anos, perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova de “solidão de não pertencer” começou me invadir como heras num muro.

Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes e de associações? Porque não é isso que eu chamo de pertencer. O que eu queria, e não posso é, por exemplo, que tudo que viesse de bom de dentro de mim eu pudesse dar àquilo a que eu pertencço. Mesmo minhas, alegrias como são solitárias às vezes. E uma alegria solitária pode tornar-se patética; é como ficar com um presente todo embrulhado em papel enfeitado de presente nas mãos – e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra.

Não querendo me ver em situações patéticas e, por uma espécie de contenção, evitando o tom de tragédia, raramente embrulho com papel de presente os meus sentimentos. Pertencer não vem apenas de ser fraca e precisar unir-se a algo ou a alguém mais forte. Muitas vezes, a vontade intensa de pertencer vem em mim de minha própria força – eu quero pertencer para que minha força não seja inútil e fortifique uma pessoa ou uma coisa.

Quase consigo me visualizar no berço, quase consigo reproduzir em mim a vaga e, no entanto, premente sensação de precisar pertencer. Por motivos que nem minha mãe e nem meu pai podiam controlar, eu nasci e fiquei apenas: nascida.

No entanto, fui preparada para ser dada à luz de um modo tão bonito. Minha mãe já estava doente, e, por uma superstição bastante espalhada, acreditava-se que ter um filho curava uma mulher de uma doença. Então, fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei minha mãe. E sinto até hoje essa carga de culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter nascido em vão e tê-los traído na grande esperança. Mas eu não me perdo. Queria que simplesmente se tivesse feito um milagre: eu nascer e curar minha mãe. Então, sim: eu teria pertencido a meu pai e a minha mãe. Eu nem podia confiar a alguém essa espécie de solidão de não pertencer porque, como desertor, eu tinha o segredo da fuga que por vergonha não podia ser conhecido. A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-o com a sede de quem está no deserto e bebe sôfrego os últimos goles de água de um cantil. E depois a sede volta e é no deserto mesmo que caminho.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:

Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.

Prof. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Silvia Mamede.

Editoração: Thuany Cristiny Guedes. Reprografia: Paulo Rogério de Faria

Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.

www.anglocassianoricardo.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### Uso do ESTE/ ESSE/ AQUELE SEJA ISSO OU AQUILO

Os pronomes este(s), esta(s) e isto indicam o ser ou o objeto que estão próximos à pessoa que fala. Portanto, são usados em relação aos pronomes representados por “eu, mim, comigo, meu e minha”.

Exemplo:

**Esta** linda caneta é uma relíquia. (**Esta** linda caneta que está **comigo**)

Os pronomes esse(s), essa(s) e isso indicam o ser/objeto que estão próximos à pessoa com quem se fala. Relacionam-se, por conseguinte, aos pronomes “tu, te, contigo, você, teu, tua, seu, sua”.

Exemplo: Nossa! **Esse** vestido é lindo. (**Esse** vestido que está **contigo**)

Os pronomes aquele(s), aquela(s) e aquilo indicam o ser/objeto que estão longe tanto da pessoa que fala quanto da pessoa que ouve, relacionando-se aos advérbios ali ou lá. Exemplo: **Aquela garota** é muito estudiosa (**Aquela** que lá está)

#### Em relação ao tempo, empregamos:

a) os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** indicam o tempo presente em relação à pessoa que os emite. Exemplo: **Este** momento de confraternização é inesquecível.

b) Os pronomes **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** indicam o tempo passado ou o futuro relativamente próximos ao momento da emissão. Exemplo: Os momentos em que todos se abraçaram durante a confraternização... **esse** foi para mim o mais belo de todos.

c) Os pronomes **aquele(s)**, **aquela(s)** e **aquilo** indicam um tempo distante em relação ao momento em que são proferidos. Exemplo: Há anos não saímos juntos! **Aqueles** tempos só nos deixaram saudades.

#### Analisando-os em relação à fala e à escrita:

a) Os pronomes **este(s)**, **esta(s)** e **isto** indicam algo que ainda será dito ou escrito. Exemplo: Os temas abordados durante a pesquisa serão **estes**: meio ambiente e segurança.

b) Os pronomes **esse(s)**, **essa(s)** e **isso** indicam algo que já foi falado ou escrito. Exemplo: Elaboração do plano anual: foi **esse** o assunto discutido na reunião.

c) Os pronomes **este** e **aquele** se relacionam a elementos já mencionados na fala ou na escrita, sendo que **aquele** indica o mais distante, e **este**, o mais próximo. Exemplo: Na sala de aula há dois alunos que se destacam – Pedro e Marcos. **Este** por seu jeito extrovertido e **aquele** pelo seu jeito educado.

Queremos **parabenizar** ou queremos **parabenizarmos**? – o certo é queremos parabenizar, sem flexionar o verbo. Em locuções verbais, usamos o infinitivo impessoal, ou seja, aquela forma que não varia. Ex.: Eles podem **sair**, e não eles podem **saírem**. O que varia na locução é o verbo auxiliar.

#### MORTO ou MATADO?

É comum aparecer na TV ou no rádio a expressão “Depois de TER MORTO o ladrão...”. Mas atenção: isso não é aceitável.

Saiba por quê:

**Morto** e **matado** são formas do participípio do verbo matar. Porém, devem ser usadas em situações diferentes.

Nas locuções em que o verbo MATAR vem antecedido dos auxiliares SER ou ESTAR, usamos a forma **MORTO**:

“Ele FOI MORTO a tiros.”

Nas locuções em que o verbo MATAR vem antecedido dos auxiliares TER ou HAVER, usamos a forma **MATADO**. Por exemplo:

“Ela foi reprovado porque **TINHA MATADO** muitas aulas.”

“Foi condenado porque **HAVIA MATADO** dois vizinhos.”

FONTES: [concurseirosdeplantaio.com.br/](http://concurseirosdeplantaio.com.br/) [mundoeducacao.bol.com.br](http://mundoeducacao.bol.com.br)